

Uma análise dos parâmetros produtivos, no período 2003-2012, em duas fazendas de camarão marinho no Estado do Ceará.

Rommel Rocha de Sousa¹, Ítalo Régis Castelo Branco Rocha², Livia Rodrigues Guimarães¹, Francisco Hiran Farias Costa^{1,*}

¹Departamento de Engenharia de Pesca, Campus do Pici, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 60455-760, Brasil

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – CE, 60115-282, Brasil

Resumo

O Brasil é o terceiro maior produtor de camarão cultivado na América Latina. A produção nacional teve início durante a década de 1980, com a introdução do cultivo do camarão branco *Penaeus vannamei* e foi estimulada em resposta à demanda do mercado internacional por camarão de alto valor comercial. A região Nordeste do Brasil é responsável por cerca de 97% da produção de camarão nacional. Nesta Região, a área total dedicada ao cultivo de camarão aproxima-se de 18.500 ha, dos quais 6.580 ha estão localizados no Estado do Ceará. O presente trabalho teve como foco os impactos do patógeno IMNV, da ação *antidumping* imposta pelos EUA e da valorização cambial da moeda brasileira no cultivo de camarão em regime semi-intensivo na região litorânea do Nordeste do Brasil e na identificação de opções para a produção sustentável. Nesse sentido, o estudo é baseado em uma avaliação da indústria do camarão em um momento crítico, quando as exportações atingiram o seu nível máximo e tiveram redução vertiginosa. Os dados foram coletados através de entrevistas nas duas principais fazendas de camarão do Estado do Ceará. Durante o período 2003-2007, esses fatores afetaram diretamente a competitividade das exportações brasileiras de camarão cultivado. No período estudado, as duas empresas estudadas expandiram progressivamente suas áreas de produção. Contudo, a partir de 2003, a ocorrência do IMNV, afetou os parâmetros de produção da companhia A, de forma mais evidente no período 2003-2007, enquanto a companhia B foi afetada mais intensamente entre os anos de 2003 e 2006, o que causou uma redução nos índices de produção e produtividade e aumentando os valores de FCA. Em adição, a redução dos preços locais devido à valorização cambial da moeda brasileira afetou negativamente a competitividade das empresas brasileiras, com o registro, inclusive, de prejuízos no período 2003-2007. No período 2008-2012, as empresas estudadas praticamente finalizaram as exportações de camarão para a Europa, iniciando as investidas no mercado interno, que tiveram início no período 2007-2009. Em face dessa nova condição mercadológica, as empresas estudadas aumentaram sistematicamente sua produção, através do aumento da produtividade, no caso da companhia A, e do aumento de produtividade e expansão da área de produção, no caso da companhia B. Dentro desse cenário, pode-se concluir que o vírus da mionecrose infecciosa (IMNV), a ação *antidumping* movida pelos produtores de camarões do Sudeste dos Estados Unidos e a valorização cambial da moeda brasileira, durante o período 2003-2012, tiveram impacto negativo nas companhias estudadas, mas essas empresas tiveram a habilidade de melhorar o manejo produtivo e reduzir custos de produção para se adaptar a nova realidade mercadológica, imposta, no período 2008-2012, que foi o mercado nacional

Palavras-chave: Carcinicultura, Mionecrose, Antidumping.